

Talento revelado na sala de aula

RACHEL LIBRELO
DA EQUIPE DO CORREIO

Aos seis meses, Vinícius só se acalmava quando tinha nas mãos uma caneta e um pedaço de papel para rabiscar. Com 1 ano e 8 meses, ligou o computador sozinho e colocou um disquete para brincar. Quando tinha dois anos, pegou um gíbi e disse para a mãe que os símbolos no balão da fala do personagem eram xingamentos. Ao completar cinco anos já conseguia escrever e ler tudo. A inquietude do menino, que nunca teve muita paciência para brincar, chegou a preocupar a mãe, a dona-de-casa e costureira Socorro Feijó, 47 anos.

Há dois anos, Socorro recebeu a notícia que trouxe o alívio. Não havia nada de errado com o filho. Atenta ao desempenho do aluno na escola, uma professora indicou Vinícius para o Programa de Atendimento a Crianças com Altas Habilidades, da Secretaria de Educação. Depois de passar por um período de avaliação, foi aceito e agora faz parte de um grupo de 160 estudantes que são atendidos e estimulados nas salas do projeto na Escola Classe 18, em Taguatinga. Vinícius, hoje com 10 anos, pode fazer o que mais gosta, que é estudar e pesquisar.

As altas habilidades de Vinícius representam aquilo que se entende por superdotação e, durante muito tempo, acreditou-se ser um privilégio de pouquíssimos. Assim como o menino esperto, que aos seis meses tinha coordenação motora para segurar uma caneta, pelo menos 15% da população têm capacidade acima da média em alguma área do conhecimento. Desenvolvem cedo um determinado talento, que pode ser intelectual, artístico ou motor. E logo se destacam na área. "Por isso, os pais devem ficar atentos às demandas dos filhos, sem lotar a agenda deles na ânsia para que se deem bem em tudo", explica a psicóloga Denise Fleith, doutora em psicologia educacional e professora da Universidade de Brasília (UnB).

Outro alerta importante é que uma capacidade acima da média não significa perfeição em tudo. Quem conhece a história do estudante Evaldo de Rezende, 15 anos, não imagina os percalços que ele passou. Apaixonado por moedas, coleções e história, Evaldo foi a São Paulo no final do ano passado dar palestra sobre numismática – ciência que estuda

as moedas. Também escreve artigos para o jornal trimestral da associação numismática. Agora, ele e pesquisadores da Universidade Católica de Brasília (UCB) fazem um trabalho sobre o comportamento das pessoas em relação à televisão. Em sala de aula, vai bem em todas as disciplinas.

Mas nem sempre foi assim. Quando chegou a 4ª Série, simplesmente se recusou a ir para a escola. Nada fazia com que o menino ficasse no colégio. Perdeu um ano. Voltou e conseguiu concluir a 4ª e a 5ª séries no mesmo ano. Na 6ª Série, o desinteresse voltou. "Primeiro, mandaram-no para o atendimento psicopedagógico, destinado a crianças com baixo desempenho. Depois, concluíram que o lugar dele era no projeto de altas habilidades", conta orgulhosa a mãe, a dona-de-casa Ana Pereira de Rezende, 51 anos.

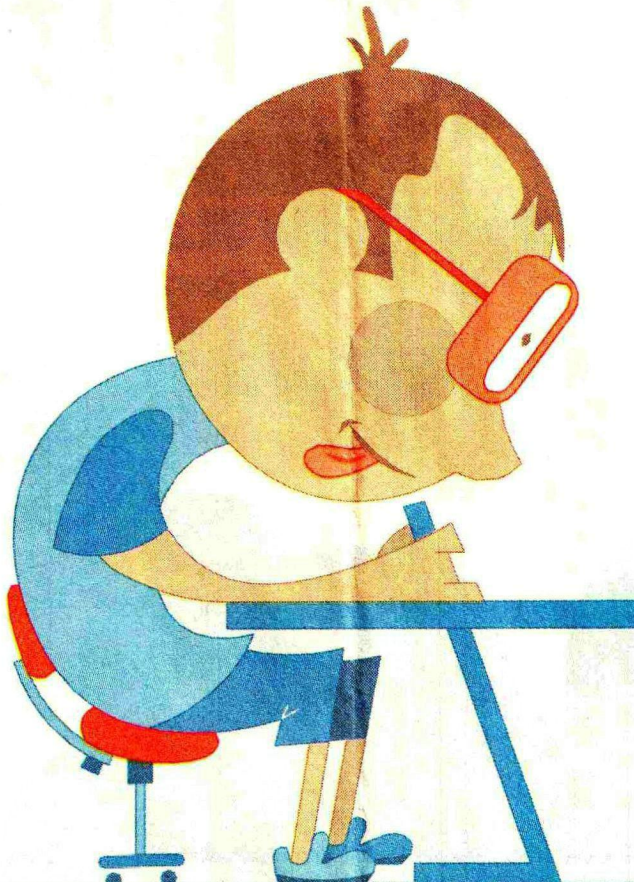
Para Ana, mais importante do que o filho ter alguma alta habilidade é que consiga usar esse poder em benefício próprio e dos outros. Evaldo concorda com a mãe. "Eu espero que essa minha capacidade me ajude a fazer o que quero, que é estudar jornalismo e ser um bom profissional. Conhecendo fatos históricos, vou explicar melhor as coisas", afirma o aluno, que está no 1º ano do ensino médio e mora no Recanto das Emas.

Perspicácia

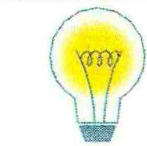
No começo, a professora Keli Pontes Souto, 33 anos, acreditava que o filho Kevin, 8 anos, era apenas uma criança muito perspicaz. Quando tinha quatro anos, o irmão três anos mais velho, chegou em casa contando que tinha aprendido multiplicação. "O pai perguntou quanto era duas vezes o cinco e foi o Kevin que respondeu 10 antes", lembra Keli. O mais incrível, conta a mãe, foi a justificativa para a resposta. "Se cinco mais cinco são 10, cinco duas vezes são 10 também".

Mas Keli acreditava que Kevin era tão esperto por ser superestimulado. "Em casa a gente sempre teve assinatura de revistas, jornais, acesso a internet e livros", conta. Como o menino era muito dedicado à escola e tirava boas notas, foi encaminhado para o programa de altas habilidades. Acabou ficando por lá. Hoje, o tímido Kevin se dedica principalmente a estudos de matemática e robótica. Duas tardes por semana fica em uma sala de recursos. Faz contas e monta robôzinhos de sucata.

A psicóloga Denise Fleith, da UnB, explica que o atendimento extra classe é importante para os superdotados porque, em geral, eles acham as tarefas feitas em classe muito repetitivas e logo se aborrecem. Por isso, o estímulo extra é fundamental. Ficar num ambiente em que têm liberdade de fazer perguntas complexas sem serem criticados pelos colegas é outro fator importante. "Na sala de aula regular nem sempre

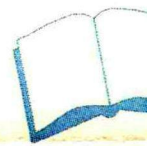


AS DIFERENTES CAPACIDADES



Intelectual geral

Pessoas com essa habilidade são curiosas e questionadoras. Têm raciocínio rápido e aprendem com facilidade



Acadêmica

São bons estudantes, tiram boas notas na escola. Têm a capacidade de apontar o que é mais importante no conteúdo e deduzir o que será cobrado nas provas. O comportamento exemplar em sala de aula agrada o professor



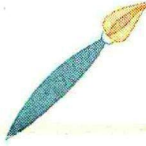
Criadora

É o famoso palhaço da turma. Por possuir um senso de humor apurado, acha graça em situações que poucos acham. Por não conseguir se controlar, pode ser incompreendido pelo professor



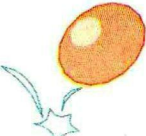
Liderança

Geralmente, estão no comando das brincadeiras. Simpáticos e autoritários, costumam se tornar o centro das atenções. Podem se tornar líderes e guias importantes



Artística

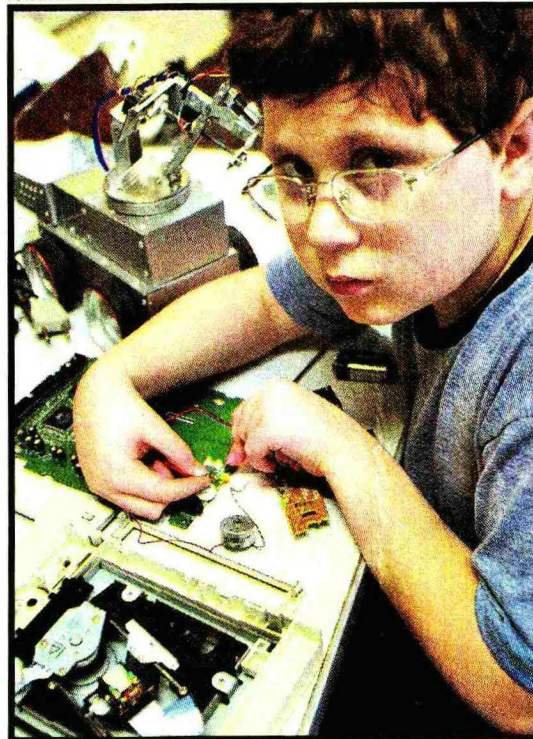
A habilidade é identificada com facilidade. Nem sempre têm bom desempenho na escola, mas têm habilidades específicas, como facilidade para tocar um instrumento ou cantar



Motora

A especialidade é a performance física. Geralmente, os grandes esportistas se enquadram nessa categoria

Fotos: Ronaldo de Oliveira/CB/14.6.06



KELVIN, 8 ANOS, FAZ ROBOZINHOS COM SUCATAS E VINÍCIUS, DE 10, APRENDEU A RABISCAR AOS SEIS MESES



o professor tem jogo de cintura para atender a um aluno mais inteligente", explica a especialista.

O estímulo extra de que fala Denise pode ser encontrado em 15 salas de recursos montadas pela Secretaria de Educação em 10 cidades do Distrito Federal. O

atendimento é feito em horário contrário ao da escola. Os alunos são divididos por áreas de interesse – artes plásticas ou música, ciências, humanidades, matemática e robótica. Na sala de talentos, os estudantes têm acesso a materiais de desenho e pintura. Na de matemática e robótica, há sucatas para montar robôs e jogos. Na de ciências, livros, internet e outros materiais.

Atualmente, 908 crianças e adolescentes são atendidas pelo programa, que conta com 72 professores. Podem participar

estudantes de escolas públicas e particulares. "Mas a maioria é de escola pública", explica a gerente do Programa de Atendimento a Crianças com Altas Habilidades, Renata de Souza Silva. Mas os pais que desconfiarem de alguma habilidade extra do filho também podem procurar o serviço (3901-3246). O atendimento a superdotados no DF é pioneiro e existe há 30 anos. No final de 2005, o Ministério da Educação começou a criar núcleos de atendimento de altas habilidades em outros estados.

SABIDOS DEMAIS

O Distrito Federal foi a primeira unidade da federação a ter um programa específico para identificar alunos superdotados

ELE PODE TER UMA CAPACIDADE ACIMA DA MÉDIA SE...

- Engatinha e caminha antes da idade normal
- Aprende a falar cedo
- Apresenta reações muito intensas a ruídos, dores e frustrações
- Faz perguntas elaboradas e persiste até conseguir uma resposta satisfatória
- Tem interesse quase obsessivo por áreas específicas

COMO AGIR NESSES CASOS

- Ofereça apoio incondicional ao seu filho, independente do desempenho alcançado
- Estimule a auto-estima dele
- Responda com clareza às perguntas da criança
- Incentive a criatividade nas áreas em que ele tem interesse
- Ofereça várias possibilidades de aprendizagem
- Não compare seu filho com outras crianças
- Mostre que ter uma habilidade especial é algo positivo
- Fale com seu filho sobre a habilidade que ele tem

PROCURE AJUDA

Plano Piloto

Escola Normal de Brasília

Centro de Ensino Fundamental Paulo Freire

Escola Classe 407 Norte

Escola Classe 113 Norte

Taguatinga

Centro de Ensino Fundamental 18

Guará

Centro de Ensino Fundamental 2

São Sebastião

Caic Unesco

Sobradinho

Centro de Ensino Fundamental 8

Centro de Ensino 4

Samambaia

Centro de Ensino Fundamental 120

Cellândia

Escola Classe 57

Escola Classe 64

Planaltina

Centro de Ensino Fundamental 4

Gama

Centro de Ensino Fundamental 4

Cruzeiro

Centro de Ensino 2